

eP2334**Prevalência de comorbidades, polifarmácia e potenciais interações medicamentosas com agentes antivirais diretos orais em pacientes com hepatite C crônica**

Raquel Boff da Costa, Marisa Boff Costa, Larisse Longo, Deivid Santos, Gustavo Hirata Dellavia, Soraia Arruda, Matheus Trucolo Michalczuk, Mario Reis Álvares-da-Silva - UFRGS

Introdução: As taxas de cura com os novos agentes antivirais diretos (DAAs) superam 90%. No entanto, pacientes com hepatite C crônica (HCV) têm alta prevalência de comorbidades (cMOR) e comedições (cMED) que resultam em complexas interações medicamentosas (DDIs). Não há estudo de prevalência de DDIs com DAAs no Brasil. Objetivos: avaliar a prevalência de cMOR e cMED em uma amostra de pacientes com HCV, e descrever potenciais DDIs entre eles e os DAAs disponíveis comercialmente no mundo – sofosbuvir (SOF), simeprevir (SMV), daclatasvir (DCV), ombitasvir/paritaprevir+dasabuvir (3D), elbasvir/grazoprevir (EBR/GZR), ledipasvir/sofosbuvir (LDV/SOF), velpatasvir/sofosbuvir (VEL/SOF), ombitasvir/paritaprevir (OBV/PTV) e ribavirina (RBV). Métodos: estudo transversal em 1560 pacientes com HCV acompanhados entre 2012 e 2017 em um hospital de referência. Foram coletadas comorbidades e medicamentos registrados na última consulta médica. As DDIs foram avaliadas de acordo com a base de dados da University of Liverpool. Resultados: 369 pacientes foram avaliados até o momento, com idade média de 62 anos e 62% homens. 51% dos pacientes apresentaram de 1 a 2 e 21% de 3 a 5 cMOR - as mais prevalentes foram: hipertensão arterial (26%), diabetes mellitus (24%) e depressão (8,1%). Quanto à cMED, 73% dos pacientes utilizavam até 4 medicamentos, 25% de 5 a 9 e 2% de 10 a 14. Foram relacionados 164 cMED, - as mais frequentes: omeprazol (63%), propranolol (41%), furosemida (30%), insulina (24%), espironolactona e metformina (21%), enalapril e anlodipino (20%). Foram encontradas 116 possibilidades de DDIs de alto risco (não coadministrar) - sinvastatina e ritonavir (10%) e lopinavir (9%); 185 de médio risco (interações com potencial clínico significativo) - omeprazol (63%), furosemida (30%), anlodipino e enalapril (20%); e 88 de baixo risco (requer monitoramento) – omeprazol (63%) e sertralina (6%). DDIs de alto risco foram encontradas com vários DAAs: 3D (19%); OBV/PTV (18%); SMV (15%); EBR/GZR (12%), VEL/SOF (11%); DCV (9%); LDV/SOF (8%); SOF (8%). Discussão: cMOR e cMED são frequentes em pacientes com HCV. DDIs são comuns, e mesmo com os esquemas mais recentes continuam a representar risco. DDIs devem ser um limitante no futuro para o tratamento de HCV em atenção básica à saúde. Palavras-chaves: comedições, comorbidades, antivirais ação direta